

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

Um prefeito analfabeto dá lição de educação

Eugênio Parcelle

Nesta sexta, 19, quando Paulo Freire estiver em Recife, vai receber a visita de um prefeito que, apesar de analfabeto, está fazendo um grande trabalho em favor da educação. O prefeito de Quixaba, Antonio Ramos da Silva, 49, não conta com muitos recursos, mas com boa vontade e criatividade, vem conseguindo bons resultados, reconhecido como exemplo até pelo MEC. "A única coisa que tenho inveja no mundo é de quem teve oportunidade de estudar, por isso investi tanto na educação do município, não quero ver as crianças sem leitura", disse, por telefone.

O trabalho realizado em Quixaba, no alto sertão pernambucano, vem atraindo a atenção e apoio de vários setores da sociedade. Ainda nesta sexta, durante a visita a Paulo Freire, o prefeito vai receber da Cortez Editora a doação de 500 livros, para fundar a biblioteca do município. Uma casa abandonada foi reformada e está pronta para começar a funcionar como biblioteca. "É um grande prêmio que recebi", comemora Antonio Ramos, confessando que não conhece a obra de Paulo Freire, "espero conhecer a partir de agora".

Trabalho - Quando assumiu a Prefeitura, há três anos, Antonio Ramos era motivo de gozação entre os moradores da cidade vizinha. Agricultor, passou a vida no roçado "quando calcei o primeiro par de alpercata, já era rapaz", sem condições de frequentar

a escola no município de Carnaúba. Eleito prefeito, resolveu priorizar a educação - descobriu escolas fantasmas, recuperou prédios que estavam caindo aos pedaços, fez concurso para professores qualificados e envolveu a população no processo.

Com uma população de 7.555 habitantes, cota de FPM de 0,6 por cento, Quixaba possui 2.800 alunos, dos quais 2.500 atendidos pela rede municipal. "Pus uma equipe boa, arregaçamos as mangas e começamos a trabalhar", relatou. No início, disse que os professores começaram a atirar pedras e existia uma certa revolta por parte dos pais dos alunos, "hoje reconhecem a importância do trabalho realizado". Nos últimos três anos, Antonio Ramos aplicou de 30 a 35% da arrecadação do município na educação, este ano ele pretende chegar aos 40%.

O prefeito analfabeto fez uma revolução no ensino municipal. A prefeitura distribui merenda para 90% das crianças do município, "entregava de automóvel, para economizarmos, substituímos pelo carro de boi"; contratou 60 professores, todos formados, pagando salários de R\$ 105,00 para quem trabalha 20 horas semanais e R\$ 210,00 para professores com 40 horas; construiu uma casa-dormitório para as professoras passarem a semana, inclusive equipada com antena parabólica, um televisor e um videocassete.

Além do dormitório, três escolas contam com o equipamento completo, desde

1993. "O ministro da Educação anunciou que instalaria parabólicas nos municípios do interior como se fosse uma novidade danada. Então, pensei: oxente, Quixaba já é moderna", brinca o prefeito, que até o final do seu mandato pretende desencadear o ensino de 2º grau na cidade.

Adesão - Para fazer jus ao salário, que ainda é pequeno, mas é um dos melhores da região, o prefeito solicitou às professoras e foi desenvolvido um projeto na casa dos pais que não deixavam o filho estudar, por causa do trabalho no roçado, "os professores saíram de porta em porta, acarinhando os alunos". Essa estratégia diminuiu, e muito, a evasão escolar. Em Quixaba, até o momento, os professores não fizeram greve, "inclusive chegamos a pagar o 13º salário com atraso, mas conversamos com os professores, dizendo que a situação do País era que obrigava a isso, e eles entenderam".

Diante dos bons resultados, fica a pergunta: Com os recursos encaminhados para o ensino, é possível fazer uma boa educação? Para Antônio Ramos, o setor necessita de mais recursos, mas com o que existe, aplicando direitinho, dá para fazer muita coisa. "Se souber aplicar o dinheiro, não desviarem, dá", ressaltou. Este ano, ao sair da Prefeitura, pretende deixar no seu lugar alguém que continue o seu trabalho, enquanto ele quer se alfabetizar e no futuro até fazer o curso de Direito. "Deixo um sonho realizado", finalizou.



*"Peço licença para terminar
soletrando a canção de rebeldia
que existe nos fonemas da alegria:*